

# Fórum busca propostas concretas para reconstrução da universidade integrada à comunidade

Discutir os principais problemas enfrentados pelas instituições federais de ensino superior e propor medidas concretas, objetivas e viáveis para sua solução. Esse foi o objetivo do I Fórum sobre as Instituições Federais de Ensino Superior, evento coordenado pelo ministro do TCU Aroldo Cedraz. Em seu discurso de abertura, Cedraz manifestou preocupação com o panorama das instituições brasileiras de ensino superior, em especial daquelas vinculadas ao poder público federal, com o conflito entre os diversos segmentos da comunidade universitária e com as dificuldades enfrentadas pelo governo para assegurar às universidades uma disponibilidade adequada de recursos humanos, financeiros e definir de forma clara os limites da autonomia universitária.

Segundo o ministro, a comunidade acadêmica enfrenta ausência de compreensão das peculiaridades e da complexidade da instituição universitária pelos atores externos; carência de instalações, de equipamentos e de recursos financeiros, tecnológicos, didáticos e humanos; remunerações inadequadas; mecanismos de gestão incipientes e dificuldades na aplicação de um ordenamento normativo que necessita de atualização.

Cedraz destacou que é preciso encontrar respostas para a carência de recursos financeiros que hoje aflige a universidade pública de modo a estabelecer fluxo regular de verbas em volume adequado e livre de contingenciamentos a fim de resgatar a função de planejamento dentro das instituições de ensino superior. Para ele, é indispensável desenvolver novos mecanismos de gestão e estabelecer indicadores de avaliação institucional que permitam, além da utilização mais eficiente dos meios disponíveis, também a aferição do cumprimento das metas de desempenho, já que não se pode cogitar da alocação de recursos desvinculada da cobrança de resultados.

Outra discussão importante é sobre a estrutura de gastos das instituições de ensino, a fim de compatibilizar os recursos existentes com os dispêndios em ensino, pesquisa, extensão e cooperação técnico-científica com outros países, bem como debater a questão das despesas assistenciais, que hoje tanto pesam sobre os orçamentos universitários. O ministro disse que é preciso revitalizar os hospitais universitários, importantes não só para a boa formação de profissionais de saúde, mas também para atendimento das populações carentes que, em muitas comunidades, dependem essencialmente desses hospitais.

Segundo ele, o fórum também busca repensar o papel das fundações de apoio, de modo a que tais entidades cumpram sua missão de contribuir para o fortalecimento das universidades a que estão vinculadas, ao invés de assumirem atividades finalísticas próprias das instituições federais de ensino superior, prática que este tribunal tem rotineiramente detectado em suas fiscalizações e que termina, no longo prazo, por fragilizar a universidade.

O ministro ressaltou que o exame da legalidade dos atos administrativos não é a única vertente do controle e que o TCU busca agir como colaborador ao fomentar um debate sobre as mais prementes restrições enfrentadas pelas instituições federais de ensino superior.

“Que este fórum chegue a propostas concretas, que possam ser implementadas pelas instituições de ensino superior, pelo Congresso Nacional e pelo Poder Executivo e que contribuam para reconstrução da universidade integrada à comunidade”, acrescentou. Segundo Cedraz, este é o melhor caminho para atingir o objetivo de criar condições para pleno desenvolvimento do potencial intelectual e produtivo de cada cidadão brasileiro e, com isso, renovar nossas esperanças de criar uma sociedade que permita o efetivo exercício da cidadania.

**Andifes** - Segundo o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Arquimedes Diogenes Ciloni, os três principais problemas enfrentados pelas universidades brasileiras estão relacionados com a dedicação exclusiva de profissionais, a contratação de fundações de apoio e os hospitais universitários. Ele destacou que esse momento é de busca de um modelo que dê tranquilidade para a administração das entidades de ensino superior. “É preciso que haja garantia de financiamento e de quadro de pessoal adequado para as instituições, senão, qualquer que seja o modelo, falirá.”, afirmou.

**Conselho de Reitores** - Em seu discurso, o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Nival Nunes de Almeida, destacou as dificuldades enfrentadas pelas universidades estaduais, principalmente no que diz respeito à execução orçamentária. Ele agradeceu o TCU pela sua forma pedagógica e doutrinária de atuar, que acaba refletindo em outros tribunais de contas e, conseqüentemente, nas universidades estaduais.



## TCU aprova coeficientes do Fundo de Participação dos Municípios, Estados e do Distrito Federal

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou projeto de decisão normativa que fixa, para o exercício de 2008, os coeficientes a serem utilizados no cálculo das quotas para a distribuição dos recursos dos fundos constitucionais.

A legislação vigente determina que 85% dos recursos do Fundo de Participação dos Estados sejam distribuídos entre as unidades estaduais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, ficando os 15% restantes alocados aos estados das regiões Sul e Sudeste.

Do Fundo de Participação dos Municípios, 10% são destinados às capitais, 86,4% aos municípios do interior e 3,6% cumulativamente aos municípios do

interior que tiverem população inferior a 142.633 habitantes.

O cálculo dos coeficientes baseia-se nos dados populacionais e PIB *per capita*, no caso das capitais, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O relator, ministro Raimundo Carreiro, destacou que a apresentação dos coeficientes foi elaborada de modo a propiciar maior transparência aos cálculos executados e a permitir aos interessados a determinação do montante financeiro dos repasses a que têm direito, a partir do percentual de participação de cada município no total dos recursos destinados ao seu respectivo grupo.